

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES: UNÍ-VO!

Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

GES
PCP

O POVO VENCERA' A REACÇÃO!

Acaba de se constituir em Portugal a FRENTE POPULAR ANTI-FASCISTA
A Frente-popular vencerá a fome, a miséria e a repressão
DERRUBANDO O "ESTADO-NOVO,,!

Vão quasi decorridos dez annos depois que um golpe de força levou as cadeiras do poder uma camarela militarista que, desde então, tem posto o país a saque. Oliveira Salazar, o ditador sanguinário, que a partir de um dado momento f'arvorado em «cabeceira» da politica das classes dominantes, lançou as bases do «Estado Novo» do «Estado corporativo».

Sã decorridos dez annos de politica opressiva e exploradora, e as massas populares dão conta do estado miseravel, de privação de fome e de duras necessidades a que as levou o aprigado Estado Novo. O operário, o camponês, o intelectual, o estudante, as próprias massas de soldados e marinheiros, o pequeno comércio, a pequena lavoura, o possuidor de pequenas habitações, o funcionalismo dos quadros inferiores do Estado, os vendedores ambulantes, e tantos outros sectores que constituem a grande massa da população portuguesa, sejam de que tendências politica forem, quer possuam ou não crenças religiosas, são unânimes a confirmar que a sua situação actual é insustentavel e que as suas condições de vida não têm feito mais do que agravar-se de há dez annos para cá.

Que fez o Estado Novo para melhorar, ou sequer para manter um nível humano de vida a todos os que vivem exclusivamente do seu trabalho, seja manual ou intelectual? O que é que ganharam com o Estado Novo os pequenos proprietários de terras, os donos de pequenos estabelecimentos de comércio, os possuidores de pequenas casas de moradia?

Nada! Pelo contrario: — é perduram!

Os salarios e os ordenados têm descido vertiginosamente, os impostos e as contribuições aumentam sem cessar, os preços dos pequenos capitais invertidos em titulos do Estado, diminuem, o desemprego, a fome e a miséria da população atingem proporções nunca vistas e o custo da vida alcança limites já nunca conhecidos.

A par desta situação desastrosa a que nos levou o Estado Novo, desenvolve-se um pianissimo de guerrilha porocubista, acompanhada de terror mais bestial que este país tem conhecido desde os tempos da Inquisição. Multas centenas de pro-

pos e de deportados, muitas dezenas de mutilizados pelos caballos policiaes, e cerca de uma dezena de assassinados pela acção bestial da Policia politica.

A reacção mais infamante contra as tradições nobres e liberais do povo que tem praticado acções bellas e heroicas e tem criado vultos — os maiores vultos da História portugueza — que os salazaristas procuram escurrecer ante o olhar alito de todos aquelles que com direito se julgam os herdeiros reconhecidos de tão preciosos legados.

Ista é a realidade que ninguém ignora, porque todos a sentem, e tem mesmo a imprensa venal que se encontra ao serviço do Estado Novo, pode esconder a situação aquiescente a que se debatem, sobretudo, as populações camponesas.

O único argumento, se argumentar se pode chamar, que Salazar opõe ao reconhecimento do estado miseravel que Portugal vive nestas horas, é o de que isto é devido a crise económica mundial. Essa mentira salada, que apenas serve para mascarar a sua politica de defesa dos interesses dos grandes «tabaões» accionais e dos ricos capitalistas ingleses, que sugam até ao sangue as massas populares do país, cai pela base quando sabemos que, se o Estado Novo fôsse um governo do Povo não o esmagaria com impostos, não lançaria as suas alcatelas policiaes contra ele, e iria buscar aos grandes ricos aquilo que os pobres e famintos faz tanta falta.

A Campanha do Trigo e as suas consequências, a obra da crise mundial? O agravamento dos impostos e das contribuições lançadas para cima dos que nada têm para viver, também? E as perseguições? E os crimes e as atrocidades? A censura à imprensa, o esmagamento de todas as liberdades conquistadas pelo povo durante dezenas de annos? A ausência de subsidios aos desempregados, a diminuição dos ordenados dos funcionários do Estado, a difficuldade e encarecimento do Ensino e da Cultura, as dividas da Federação dos Trigos aos pequenos produtores, etc., etc., tudo isto se deve à «crise mundial»? Não! Tudo este descalabro não é outra coisa senão o fruto da politica de Salazar.

Continuam a viver à larga os grandes monopólios, a grande Banca, e os grandes proprietários do país. A Companhia Larris continua a sugar os 100 contos diários à população lisboeta; a Casa Cavall, a Companhia Vinícola do Norte de Portugal, Vale do Rio, Companhia da Electricidade, União Fabril, Soto Maior, etc., etc., abarrotam de dinheiro. E Salazar e a sua quadrilha, não fazem mais do que protelar estes «grandes» em prejuizo do resto da população.

São estas e outras entidades nacionais que deviam arcar com as consequências da crise que elles mesmo têm provocado, e é, afinal, a população que nada, ou pouco possui, a quem Salazar esmaga com o peso das suas leis e decretos económicos.

Que grandes obras realizou o Estado Novo durante dez annos?

Construiu estradas e portos? Estradas e portos sempre se construíram, e em todos os países do mundo. Navios e aviões? Para quê? A população passou a viver melhor desde que se construíram? O pão baixou de preço ou aumentaram porventura as riquezas dos que trabalham? Houve já, porventura, algum país imperialista que modificou os seus desejos de conquistar Portugal com o cecilio da «poderosa» esquadra construída por Salazar? Não; nada disto succedeu. Salazar, mandando construir aviões e navios, limitou-se apenas a realizar as indicações dos imperialistas ingleses que tem a necessidade que os seus estados vassallos a possam ajudar na próxima guerra, tal como em 1914-18.

Esta é a dura realidade de dez annos de ditadura aberta e reaccio-

(Continua na 5.ª pagina)

Entrevistas do «AVANTE»

O «ESTADO NOVO» EM ANGRA

Bente Gonçalves assina a sua nota de culpa

O que pretendem os algozes

Os presos politicos e sociais encerrados na Fortaleza de Angra continuam sujeitos a um regimen de isolamento completo.

A Ditadura quer sepultar em Angra esses esforçados combatentes da causa proletaria e do anti-fascismo.

Os carrascos do «Estado-Novo» descobrem um processo de materializar a palavra de ordem de Salazar: — «Em Portugal, não pode estabelecer-se um governo de violência»...

Os nossos camaradas, vivem, ali, em condições quasi semelhantes ás dos CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO HITLERIANOS.

Presos já com a pena cumprida há mais de um ano, presos sem processo e sem julgamento; cumprido de grado em Portugal dez annos e dezenas de presos que os tribunais condemnaram a simples prisão correcticional ou de desterro, sem prisão — eis a massa humana que peja a Fortaleza de S. João Batista.

O modo do dar materialização à palavra de ordem de Salazar: — «Em Portugal é impossível um governo de violência» — está em impedir que o mais pequeno clamor dum preso aos seus parentes, transponha os muros dos cárceres de Angra do Heroismo.

Nestas condições, é comprehensivel que ponhamos em pratica todos os meios, em vistas de obter, qualquer noticia acerca dos revolucionarios encarcerados em S. João Batista.

Após a chegada do ultimo barco, vindo dos Açores, procuramos aboridar alguma procedente da Ilha Terceira.

Efectivamente conseguimos-o. Não tínhamos a impressão de que, apesar de tudo, qualquer noticia obteríamos, por este processo, acerca dos nossos presos. Porém, em Angra pouco se conhece, a este res-

(Continua na 5.ª pagina)

DAS FABRICAS E DOS CAMPOS

Contra a exploração em Val de Figueira

VAL DE FIGUEIRA—Nesta povoação, como em toda a parte, a exploração dos camponeses é aviltante.

Os Senhores da terra, Infante da Câmara e mais quatro exploradores, exploram os camponeses como entendem, sem que os dirigentes do "Estado Novo", intervenham em benefício dos explorados.

Os exploradores entendem-se com o "Estado Novo" que é deles e os ajudam na exploração pela força das bayonetas. Assim, os senhores da terra, em V. de Figueira, os cidadãos na ditadura feroz de Carmo na Alentejo, não esquecem as leis de "protecção" aos trabalhadores (salários de 6200 e 4400 por dia de sol a sol desempregado quasi total, etc.). Vem a nós a vossa pelle, é aqui, o leão dos exploradores. Infante da Câmara, é o que mais se distingue na exploração: paga os camponeses os salários de 6900, o máximo, de sol a sol. Isto aos camaradas casados. Para os que não têm encargos de família e de 5800, e já este senhor não contente com a exploração que exerce, é de que, muito em breve, vai passar estes últimos para 4900.

Os salários, acima apontados, são pagos a trabalhadores que não são sujeitos somente ao trabalho que houver, sendo despedidos mal ele acabar.

A exploração deste senhor não fica por aqui. Os chamados criados que têm trabalho certo no amanho da terra e nas cavalariças, recebem 40000 por mês e têm uma pequena percentagem em cereais que equivale a 3500 por dia, também de sol a sol. Nesta quadra do ano (inverno) a maioria dos trabalhadores não têm trabalho ou estão sujeitos ao regime de 3 e 3 dias por semana.

Como o Infante da Câmara é um dos maiores Senhores na terra, é frequente ver os camponeses dirigirem-se ao Infante pedindo trabalho, e este senhor, com ar fanfarrão, responde: "Ihes". Se acedo aos pedidos de todos os camponeses que me pedem trabalho, isso seria um barbarismo porque me punha a pedir esmola de porta em porta com alforjes às costas.

Camaradas, que estais sujeitos a exploração deisto ou de outro qualquer canalha: Alerta!

E' preciso não esquecer este leão: quem os seus inimigos poupa as mãos lhe vai parar.

Por tanto, o que é preciso fazer para acabarmos com os nossos inimigos de classe — os exploradores?

Organizar a luta, pelas nossas reivindicações económicas e políticas imediatas: aumento de salário, seis dias de trabalho por semana, ou subsídio suficiente para manutenção das nossas famílias, contra a guerra, pela liberdade de imprensa e reunião, etc.

Camaradas explorados, aderir em massa ao Partido Comunista!

Viva o Partido Comunista!

Viva a URSS, pátria dos trabalhadores do mundo inteiro!

LADROEIRAS DESCARADAS

É do conhecimento de toda a camaradagem que qualquer navio, quando sai do seu porto leva todos os mantimentos necessários para a viagem.

Mas quando se nota o escasseamento de qualquer género alimentício, o comandante tem o dever, no primeiro porto a que o navio chega ou no porto mais próximo que encontra, de ir comprar tudo quanto é necessário para a tripulação.

Por tanto, Camaradas! Qual o motivo p'que muitas vezes a tripulação nota a falta de gêneros indispensáveis? Se algum da tripulação não fala ao comandante, este esquece-se de comprar, dando a comida deteriorada, e se algum tripulante reclama a ameaça com a prisão e trata de dizer ao dispendioso que compra nas seguintes ordens: «Se a tripulação recusar a comida, o sr. por sua vez não se queixe com tal coisa e, na refeição seguinte, dê precisa» ou «a mesma comida».

E se está uma tripulação sujeita a comer a comida deteriorada, sem vinho, e sempre a mesma bodega, e a tudo o que esn' seita de bandidos e malfeteiros, entende, quando a companhia paga todas as despesas que o navio fica em qualquer porto. Assim, os senhores comandantes, apresentam despesas nas companhias sem mesmo se fazer, como se dou na viagem passada do navio português "Cunene".

E deu-se ainda escândalo maior: houve falta de vinho a bordo, mas só para a tripulação menor, mas como um camarada reclamou, dizendo: ou há vinho para todos ou então não há para pessa a nenhuma, o comandante respondeu que o vinho naquele porto era muito caro e portanto não se comprava ali vinho.

No porto seguinte, compraram vinho extraído de amorás, mas só de vinho a tripulação, depois de ter saído daquele porto e quando faltavam três dias para chegar a Lisboa, dando 2 litros a cada refeição para cada tripulante, para que se algum aparcasse ao serviço embriagado, o mandar prender mal chegasse a Lisboa.

Todos os camaradas deverão unir-se contra estas explorações dos comandantes ou das companhias. Unidos, podem's evitar muita opressão.

Avante camaradas! Defendamos os nossos interesses contra os nossos exploradores.

Viva o Partido Comunista Português!

Mau Caminho...

SACAVEM—N. Fábrica de Louças de Sacavem, o patrão viu um rapaz pequeno que, farto e cansado de trabalhar, melou, fora da hora da refeição, um bocadinho de pão na boca. Por isso "trivial crime" foi expulso por duas semanas.

São tantos os encarregados e as ordens recebidas tão severas contra os que trabalham, que por tudo são multados, por qualquer simples motivo são suspensos ou despedidos, dando lugar à maior miséria.

O principal patrão só vem à fábrica dentro do carro mais luxuoso e do maior preço que ha, enquanto os operários que tudo produzem se vão debatendo com a miséria, e com os vexames da vida.

Existe na fábrica uma maternidade. As crianças são e fornecido leite mas desdobra com água. Como uma mãe dissesse que o seu filho estava enfezado, foi despedida.

Nesta fábrica, um homem válido 434 anos já não tem entrada. Para uma ex. razão intensa só convém os muito jovens e fortes para melhor se rem ar. inados.

Ca naradas: Unam-nos na nossa secção sindical! Aderi ao Partido Comunista, defensor de todos os explorados.

A Crise resolve-se... a custa dos operários

Na Metalurgia e Serralharia mecânica de João Gomes Ferreira, Lisboa, trabalham cerca de 80 operários, entre oficiais, ajudantes e aprendizes. Os oficiais ganham entre 10 e 17000, havendo alguns a 23800, os ajudantes a 10500 e aprendizes a 2250 e 3300.

Como as cousas não lhes correm muito bem e os patrões não querem reduzir o luxo e os ordenados dos engenheiros (entre 3 e 4 contos de por dia) vão de não pagar com pontualidade ao pessoal que anda com 2 semanas, já, em atraso.

Quando algum operário reclama fua na liménia lá de ser lançado à rua.

O roubo não fica por aqui. Existe uma caixa de reformas, produto do desconto nos salários dos operários. O dinheiro dela anda em serviço dos patrões e se um operário pede algum dinheiro da mesma caixa é recusado.

Melhoramento das condições higiénicas—nenhum. Sabem que a fiscalização do Estado Novo é uma burla em seu favor.

Um outro facto a considerar é a falta de higiene e os ratos.

A nossa roupa fica estragada.

O engenheiro prometeu, há 3 meses, mandar arranjar-las e até hoje, nada.

Ex-jamos condições higiénicas em todas as secções da Empresa.

PROEZAS

do dono de Peniche

PENICHE—O sr. Madeira, gerente da Fábrica Fialho desta vila, é, ao mês no tempo Presidente da C.A. da Câmara, membro da Com. concelhia da U.N. Foi até há pouco Administrador do conchelo e sempre um grande patife.

Um exemplo:

O operário António Pires, homem já idoso, trabalhava na fábrica Fialho, viu-se obrigado a procurar trabalho em virtude do Madeira não lhe dar há 15 dias.

O Madeira, com o prazer de ver António Pires na miséria, convenceu o gerente de outra fábrica, a negar-lhe o trabalho. Porém o António Pires, conseguiu entrar na fábrica.

O Madeira, que então era administrador, apresentou-se no tribunal de Caldas num julgamento, que António Pires era o queixoso.

Servi de testemunha do agressor e, com a sua influência, fez que António Pires, o agredido, fosse condenado a pena igual de 6 meses.

Outro exemplo da sua bondade:

No número de Julho deste jornal relatamos outra proeza do Madeira. Ele leu, re leu e irritou-se. Ardo em fazer, disse a um dos seus operários: «meu malandro, tu és chefe, tens de descobrir, quem escreveu aquilo no jornal».

Armou em polícia e não voltou até enquanto não descobrissem quem escreveu o artigo, se queres ter trabalho.

E assim lançou mais um operário no desemprego.

Operários da Fábrica Fialho: univ-os contras a violência do Madeira! Formai a nossa secção sindical! Aderi ao P.C.!

Um explorador!

LISBOA—A firma Jaime Correia Limitada, da Rua Aníbal de Quental, 37 A, dedica-se à indústria da fabricação de estojos.

É seu proprietário Jaime Correia, antigo empregado da firma Frederico Costa. Foi nesses tempos um verdadeiro carrasco para o pessoal.

Depois, voltou a trabalhar como operário de estojos. Atraiçou, então, os seus camaradas em greve.

Conseguiu promover-se a industrial de estojos com uma oficina onde trabalham 14 pessoas que são vitimas da sua exploração e dos maus tratos com que ele e a mulher, se lembram de os atormentar.

Ainda há pouco despediu uma camarada, com um pretexto que lhe próprio originou, e a mulher disse como lhe desagradasse certo trabalho, conseguiu que o Correia afrouxasse esse camarada rompedor-lhe o trabalho na sua frente. Como o nosso camarada respondesse dignamente a este insulto, foi alçado para a rua.

Estos e outras proezas em que este senhor Jaime Correia é usário, evitar-se-ão quando todos os estojos e esteiras se unam todos para impedir qualquer patifaria que este patife ou outro se lembrem de praticar.

Pela uniao de todos os estojos!

Na Fábrica "VULCANO,"

LISBOA—As condições higiénicas e de bem estar do pessoal são ruins. Os lavatórios são poucos deitando uma água que vem de um tanque existente no terraço onde apodrecem gats e ratos.

Um armário para a roupa, que por lá há, são uns miseráveis caixotes de 20 a 25 centímetros, sem fe-

chaduras e com buracos por onde entram os ratos.

A nossa roupa fica estragada.

O engenheiro prometeu, há 3 meses, mandar arranjar-las e até hoje, nada.

Ex-jamos condições higiénicas em todas as secções da Empresa.

NA URSS

PLANO ECONOMICO

O Comité Executivo Central da URSS reuniu-se em sessão o dia 10 de Janeiro no Kremlin. Ao abrir a sessão, o camarada Károlin, presidente do C.E.C., disse, no seu discurso inaugural que 1933 trouxe à URSS «Succesos maiores ainda que os de todos os anos precedentes, no duplo aspecto da edificação económica e cultural. Pela primeira vez as massas trabalhadoras sentiram com uma 1ª força os resultados materiais imediatos da revolução proletária».

A ordem do dia da sessão era o exame do plano económico, do orçamento de 1936 e a leitura do relatório do Comissariado do Povo para a alimentação.

Os relatórios sobre o plano da economia nacional foram apresentados pelo camarada Molotov, presidente do Conselho dos Comissários do Povo, e Mejlauk, da Commissão do Plano.

O Balanço de 1935

Os resultados concretos do ano passado manifestam-se pela ULTRAPASSAGEM DOS PLANOS, o aumento da produção em todos os ramos de indústria e nos transportes.

A colheita de cereais ultrapassou 6 bilhões e meio de puds (160 kg). As armadilhas de cereais, de trigo, terminadas ANTES DA DATA FIXADA, deram ao Estado um importante aumento dos seus estoques de trigo. A produção do algodão e da beterraba aumentou consideravelmente. A criação de gado desenvolveu-se rapidamente.

Mas o resultado mais importante do ano passado é o movimento em Stákhov que fez conhecer num lapso de tempo brevíssimo, milhares de homens novos que realizaram belos progressos, sob o aspecto de conquista da técnica.

Estes resultados explicam-se, primeiramente, pelos progressos dos transportes por caminhos de ferro que se tornam «um dos factores decisivos da edificação socialista e a acclimação do processo de circulação no organismo económico da URSS».

Em segundo lugar estes mesmos resultados do desenvolvimento da economia monetária e da consolidação do rublo.

O terceiro factor dos progressos da economia da URSS foi A PROGRESSO RAPIDO DO BEM-ESTAR DA CLASSE OPERÁRIA E DO COZIANO. Em 1935, mais que nunca antes, as grandes massas trabalhadoras sentiram a estrita ligação que existe entre os progressos da economia socialista e o aumento do seu bem-estar material.

O Programa 5-gigantésco de 1936

Os objectivos do 2.º plano quinquenal serão ultrapassados. A indústria deve fornecer uma produção de 81 bilhões de rublos, isto é um aumento de (23 por cento) quando precedentemente estava em atraso sobre a progressão dos outros ramos da economia socialista. Para a alimentação e industria florestal, o crescimento da produção será de 22 por cento.

Na agricultura, tem-se a intenção

de obter em 1936, uma colheita de 6 bilhões e 300 milhões de puds, devendo dar-se um aumento de 14 por cento para o algodão, de 42 por cento para o linho e de 57 por cento para a beterraba.

O apetrechamento técnico da agricultura desenvolveu-se. O programa agrícola eleva-se a 1 bilhão de rublos.

Desaparecimento das classes

A execução do enorme programa de 1936 poderá ser realizado PORQUE A ECONOMIA SOVIETICA É INTEIRAMENTE SOCIATISTA. Já não há capitalistas, grandes ou pequenos, em nenhum ramo da economia da URSS. O objectivo político fundamental do 2.º plano quinquenal a LIQUIDACAO DOS ELEMENTOS CAPITALISTAS E EM GENERAL, DE TODAS AS CLASSES, é prosseguido com sucesso. Sem dúvida, existem ainda elementos hostis pela sua essência social. São ainda em numero avultado. São se considerarão a base social do Estado e a harmonização plenamente com o facto de que toda a economia se tornou socialista e, neste sentido, o problema da liquidação de classes está resolvido.

Ano do progresso geral do bem-estar

O programa da nova progressão da economia sovietica é também o programa do progresso geral do bem-estar. A receita do Estado aumentará em mais 27 por cento. O FUNDO PECUNIARIO DOS SALARIOS aumentará 13 por cento, com um aumento de 8 por cento na média dos salários. O numero de operários e empregados aumentará um milhão.

Para o orçamento de seguros sociais o aumento será de 8 bilhões de rublos, dos quais 3 serão em-

O primeiro tecnico agrícola foi abeiro na república dos Kara-Kalpakos.

A imprensa de Moscou noticia que foram terminados no segundo semestre de 1935, 149 edificios com a superficie habitável de 181.000 quadrados.

Os operários d matadouros inaugurados de Moscou festejaram a inauguração de novos secos cuja capacidade de produção diária é de 106.000 kgs. de salchichos e 134.000 kgs. de enchidos vários. Trabalham nelas 2.000 operários.

Contam as Ivestias que no correio central de Moscou se aglomeram as encomendas de géneros alimentares (manteiga, leite, chichos, etc.) enviados para a Alemanha por alemães que trabalham na URSS. Isto prova a vinda misteriosa que há na Alemanha, onde faltam os géneros mais necessários à alimentação. Extratamos das Ivestias: «No fim de Novembro, iam para a Alemanha vinte e cinco alemães com encomendas diárias. Hoje, de Moscou, saíram mais de cinquenta postais com alimentos e, também, enviados para a Alemanha, da República dos

pregados na construção de casas de habitação (aumento de 60 por cento).

Mas os objectivos de 1936 não consistem só num progresso, do bem-estar: trata-se de elevar o nível técnico da classe operária, e o nível cultural de toda a população.

Elevação do nível da cultura

Tran-se, de accordo com a decisão do Pleno do C.C. do P.C. da U.R.S.S. «De tornar obrigatório e generalizar o ensino do mínimo dos conhecimentos técnicos a todos os operários».

Aumentar-se-á a construção de escolas.

Tomar-se-ão todas as medidas para acclimação da elevação do nível de cultura das REGIOES ATRAZADAS sobretudo as REGIOES NACIONAIS que sob o antigo regime estavam voradas à ignorância. O governo concede muita atenção à organização do trabalho científico. Lênin dizia que para SUAR-MIR COMPLETAMENTE AS CLASSES s r a necessário suprir ao mesmo tempo a diferença entre as cidades e os campos e a diferença entre trabalhadores manuais e intelectuais. Lênin fazia notar que era um tarefa deixada e de longo flego.

A solução dos problemas esnaldados por Lênin depende, antes de mais nada de uma organização habil do nível da cultura técnica da classe operária e da elevação do nível de cultura dos camponeses.

«Este ano diz Molotov» — deveremos realizar um verdadeiro progresso ao bolchevismo solução das mais importantes problemas. Serão executadas tarefas gigantescas mas elas estão à altura das forças do País dos Sovietes».

(Tradução da Moscú, de kaia Gazeta)

Alemães do Volga, de Kiev e doutros regiões».

Durante alguns meses, brigadas da Academia das Ciências colheram em vários pontos da região de Moscou espécimes do folclore local.

Estas investigações vão permitir publicar dos volumes de lendas e canções populares que serão classificados e por assuntos.

A aldeia de Krevitsh (Rússia Branca) era um povado de analfabetos, dizimado pela tuberculose. Hoje, diz o Op.ário jornal de Minsk: «Este kolkoz deu ao país dos soviets 12 engenheiros, 90 professores, oito agrónomos, 3 médicos, 4 homens de ciência e mais de 80 jovens da aldeia seguem actualmente, cursos superiores».

Uma Casa da Imprensa, foi inaugurada em E.ísti, capital da república da Kálmucsia. Será ao mesmo tempo um clube de jornalistas e a sede das redações de periódicos.

A fabrica Tinkov, em Karkov, acaba de fundir o seu conserto do tipo prático, com aules de piano, violino, instrumentos populares e

No "paraliso," SALAZARISTA

VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Segundo editais mandados afixar pelas autoridades, vai ser distribuída só a sopa aos peregrinos mais necessitados. Alguns não passam de cati na via pública, com vertigens produzidas pelo frio e a fome.

A GUARDA REPUBLICANA. A PÉ E A CAVALO ESTA A VULTRUIAR AS RUAS DESTA VILA.

ALCOROCHÊ — Os vinhos continuam sem procura. Quasi todos os proprietários têm duas colheitas na adega. Cezio, por outro lado, a Federação ainda não tirou os grigos, com a sentir-se grande «cris» de trabalho.

CASTRO DAIRE — Esta região atravessa uma grave crise. Os agricultores, que não têm dinheiro, por não conseguirem vender os seus trigos, não podem dar trabalho aos rurais.

MARGEM (GAVIÃO) — Chamasse a atenção de quem de direito para a crise de trabalho que há nesta freguesia e que atinge 150 a 200 rurais. Os poucos que encontram serviço ganham por dia 4\$00 e trabalham apenas 3 dias por semana.

CHÃO DE MACAS — Há muita gente sem trabalho, porque os pequenos lavradores não têm dinheiro para os serviços agrícolas.

MONTARGIL — O regedor da freguesia tem sido procurado por trabalhadores, que lhe solicitam trabalho. Ap. sar os irritados salários de 6\$00 diários e, uma centena de chefes de família está sem trabalho.

POVOA DE CERVÁES — Com a proibição do plantio de videiras, os trabalhadores debatam-se numa crise agridoce.

MARZAGÃO — A classe operária continua a braços com a falta de trabalho.

PRAIÁ DA ROCHA — Continua a falta de trabalho. O consorcio das conservas ainda não pagou as férias da semana finda.

ENTRE OS RIOS — Os barqueiros e trabalhadores, devido à falta de trabalho, p. dem esmola para o sustento.

canto. A duração dos estudos é de 3 anos. Uma centena de trabalhadores inscreveu-se no conservatório.

O Instituto de Metais da fabrica «Fouze e Martelo» de Moscou accede conceder diplomas de engenheiros ao primeiro grupo de operários da fabrica, que tem trabalhado no estudo e sem de xarem o seu trabalho produtivo. Os jovens engenheiros apresentaram e de gnderam textos sobre a mineração das açoes, uma comissão presidida pelo professor Grigorovitch.

De 10 a 12 de Setembro do corrente ano, realizou-se em Moscú o «Quarto Festival Teatral».

O programa compreenderá: novas representações nos melhores Teatros de Moscú.

(Da Moscúskaya-Gazeta)

A FRENTE POPULAR

Continuada da 1.ª pagina

nária do gr. nde Capital, dos grandes proprietários.

A Frente Popular, instrumento do povo para a sua libertação das garras da fome e da reacção.

O «cavo português», porém não é único na história contemporânea dos povos. Também na Itália, na Alemanha, e noutros países foram instituídos os chamados «regimes de ordem» cujos processos e finalidades se assemelham aquelles que orientam Salazar e a sua quadrilha. E naquelas nações onde as forças reaccionistas não conseguiram conquistar o poder, assumiram a parte deus da luta, procurando os crimes e as tentativas para varrerem os restos das liberdades democráticas, e para mergulhar as populações nacionais no maior obscurantismo e na mais negra sujeição e nas aventuras guerreiras dos imperialistas. Assim por exemplo, succede isso em Espanha, França, Inglaterra, etc. Dessejamos, no entanto, chamarmos particularmente a atenção para a experiência alcançada nos dois primeiros países mencionados, isto é, em Espanha e em França. Nestes países, as massas operárias e populares forjaram poderosas frentes comuns de luta, através do estabelecimento de programas concretos entre as organizações mais representativas das massas populares, e que são ao mesmo tempo aquélas que guardam as tradições mais puras das liberdades e demais conquistas que os povos da Espanha e da França alcançaram em mais de um século de lutas contra as forças tenebrosas da reacção clerical e aristocrática.

Tanto em Espanha como em França, as massas populares têm alcançado vitórias brilhantes sobre os representantes dos fascismos r. spectivos, e a sua união na luta constitui uma barreira inquebrável que o fascismo não pôde transpor enquanto essa união te manter e enquanto a vigilância e a luta diária pelas mais pequenas coisas estiver na base da sua existência.

Há ban poucos dias aiada, recebemos a noticia da vitória di Frente Popular, em Espanha quando das eleições. O Povo espanhol que em 14 de Abril instituiu a República o que em Outubro de 1934 sofreu a sangria provocada por Gil Robies, Lerroux, etc., levantou-se agora em plena para libertar 300.000 presos políticos e para instaurar um governo de Frente Popular que impeça o advento dum

Continua na 6.ª pagina

O VIII Congresso do P.C. Francês

Relembra-se no passado mês de Janeiro, o Congresso do P.C.F. E o 1.º Congresso dumha secção da I.C., depois do 7.º Congresso Internacional. Da-se ainda a circunstância de ser, precisamente a secção francesa da internacional, aquélla que no VII Congresso foi apontada como modelo da luta anti-fascista. Não podemos, infelizmente, dar neste número uma sümula dos trabalhos apresentados. Contudo, para que se vejam bem os progressos do movimento comum na França, tiramos do Relatório de Organização os seguintes dados: Em OUTUBRO DE 1934, o P.C. Francês contava 2.725 células, das quais 580 eram de empresa, em JUNHO DE 1936 as células eram 3647, das quais 798 de empresa, e no fim do ano (depois do 7.º congresso da I.C.) o número de células avança para 4321, das quais 770 de empresa. Em resumo: Em 14 meses o número total de células aumentou 150%, e o número de células de empresa 190. Não se podem negar os progressos reais de Organização do P.C. Francês, que, aliados à tática estabelecida no seu Congresso, e firmados na linha da luta anti-fascista, têm brilhantemente defendido por Dimitroff, conduzi-lo à derrota do fascismo francês e ao estabelecimento da Democracia Popular.

Sos intelectuais de todo o mundo!

DEPOIS DOS PRESOS ANTI-PRESISTAS DA PORTUGA DO RUAR

Um grupo de intelectuais estrangeiros enviou a Carmona e à Assembleia Nacional, um protesto contra as condições em que se encontram os presos anti-fascistas. Os 200 presos de Angra — o cemitério fascista no Oceano — escreveram o seguinte apelo aos intelectuais anti-fascistas de todo o mundo:

«Apes r de sequestrados em pleno Oceano Atlântico, rodeados de mar, muralhas e espinhadas por todos os lados, também aqui chegou a noticia do vosso protesto em defesa das nossas vidas e liberdade. Foi um novo incentivo.

Não desistimos. Prosseguir, sem lesinismo, contra a tirania dos nossos verdugos e assassinos que, ao contentem com as hedonias e a turbação que nos infligiram na policia política, continuam sucidi-nos em um a mais vazios dos seus instintos.

Nº diximos que o nosso carrasco mais directo, o tenente Gabriel Costa do Costa — o Hitler — acobardado pelo acto l comandante do Depósito, capitão André Pacheco, prossegua na consecução dos planos de destruição arquitetados pelas figuras sinistras do capitão Paz, tenente Adelino Soares e major Alvim — este último só agora conhecido, apesar das suas hediondas patufarias contra os presos, dataram de 1933 e ser ele o chefe máximo, occult, de todos os crimes aqui perpetrados.

Estão aliados. Defendemo-nos, defende as nossas vidas e liberdade! Denunciamos a todo o mundo a mentira do «Estado-Novo»: rasgai o véu da demagogia em que tortura a parte o Secretariado da Propaganda! Pretende esconder a pobreza, a miséria a fome e opressão que vivem os trabalhadores de Portugal; revelai a toda a gente o

peito, ou, pelo menos, a tãl respeito, ou ainda conheça o nosso entrevistado.

Em contrapartida esta conta-nos algo que vamos arquivar nas columnas do nosso jornal.

A policia do «Estado-Novo» faz-se sentir, igualmente, em Angra, por meio dum agravamento das condições de vida da população laboriosa, do seu pequeno comércio e da sua pequena industria. Os rumores contra uma tal situação crescem, na ilha, dia a dia.

Ante a necessidade de contrarrestar este ambiente de indignação de massas contra a Ditadura, as autoridades de Angra empreenderam, há pouco, ali, uma vaga de terror fascista.

Eis aqui, o que nos contou o nosso entrevistado:

Nos começos de Fevereiro n.p.p. o comando da policia de Angra ordenou várias buscas domiciliárias e efectuou várias prisões.

Conta-se — prosseguiu o nosso interlocutor — que, até 4 mulheres, esposas de presos, encarcerados em S. João Batista, foram igualmente incomodadas: duas levadas a prisão outras duas passaram-lhe rigorosa busca às suas casas. Foram visitadas umas 40 pessoas. Parece que várias delas foram maltratadas

pela policia. A policia tinha em vista apurar quem são os comunistas na ilha. Sucede, porém, que ao cabo de vários dias de prisão, toda essa gente foi posta em liberdade.

Ao que me consti a própria policia assustou-se com a qualidade dos presos — vários deles são da classe média. Além disso, este FELTO da policia tornou-se antipático para to a população da ilha.

Corria em Angra que umas 40 processos estão sendo elaborados e que a policia local espera que o Tribunal Especial intervenha no assunto, para fazer vir essa gente para Lisboa.

Eu não tenho relações pessoais com os partidos que combatem a Ditadura. Mas digão-lhe uma coisa:

Se assim procederem é desbasta. A população de Angra já se manifestou contra as prisões feitas arbitrariamente pelo Comando da Policia. Mais reprovado, por consequência, que lhe arranquem os seus filhos para os encarcerarem, aqui, no continente.

Ao mesmo tempo recebemos a noticia de que Bento Gonçalves recebeu uma «nota de culpa» do Comité unido para fazer a sua defesa, por escrito, no prazo de três dias. Este procedimento, original nos processos do Estado Novo, vem mais uma vez patear a maquinaria que se prepara para condenarem a duras penas, tanto Bento Gonçalves como José de Sousa, João Fogaça, João Seabra, etc. etc. último e J. de Sousa já cudenados em processos anteriores.

Os verdugos fascistas querem levar a efeito um processo contra o Partido Comunista e o União Soviética, mas pretendem fazê-lo... sem a presença dos condemnados! Eles sabem que a terna revolução a maioria dos que foram redados apontados não lhes permitiria praticarem as mais disparatadas brutalidades contra as próprias leis fascistas, contra a razão e o direito «constitucional». Eis porque o processo dos 4 heróicos camaradas está só em de os mais ignóbeis arranjos com a colaboração da Policia e dos juizes, para atingir o fim que pretendem.

Claro está que não a acção decidida dos trabalhadores e comunistas para desfazer todas as acquinações que se preparam, exigindo fustes um julgamento público, em metrópole, dos 4 camaradas. A angariação de fundos para as despesas deste processo é uma forma de poermos, também, responder às investidas do fascismo.

«Os os trabalhadores amigos do Partido e anti-fascistas sinceros, responderão no nosso apelo, sobrelevando nas columnas do «Avante!» para as despesas do processo.

A seguir, damos a nota das importâncias já recebidas para esse efeito:

«Avante!»	50000
M	5000
S	5000
R	5000
F	5000
C	5000
X3	5000
B	5000
V	5000
A	5000

A TRANSPORTAR... 95000

O «ESTADO NOVO» EM ANGRA

Continuada da 1.ª pagina

que é a nossa vida alitiva de presos anti-fascistas! Denunciemo o monodo inteiro os castigos corporais que somos sistematicamente submetidos: O CALEJAO — vasta excavalante tão húmida e infecta, onde nem os cavalos resistiam — a POTERNA — gruta talhada na rocha a 8 metros de profundidade, bafenta, húmida, cheia de lama e excrementos — para onde nos ATIRAM depois de espancados e feridos pelos esbirros da Guarda Nacional Republicana!

Presos, sem culpa formada; presos, com as penas terminadas há um ano; simples desterrados, e em prisão permanente; degradados, constantemente encarcerados nas mais repugnantes condições de existência — todos afastados do mundo dos vivos, subtraídos à vigilância das massas trabalhadoras anti-fascistas, rigorosamente incomunicáveis e o todo o instante insultados e espiados, pedimo-vos os aceites as nossas mais efusivas saudações anti-fascistas, contra a tirania e a opressão.

Os 200 anti-fascistas presos em Angra.

Conquistemos as ruas!

Continuada da 2.ª pagina

receberem as sôpas, alargam as nossas possibilidades de trabalho. Agitemos ali as nossas palavras de ordem sobre os desempregados: subsidio no desemprego, pelo pagamento de rendas da casa, etc. Fazemos ali o eixo do nosso trabalho entre os desempregados, organizando os respectivos comités, em luta pelas suas reivindicações.

Para a realização deste trabalho é necessária a iniciativa do baste, nas próprias comissões de agitação e propaganda, nos C.L. e C.R.

O GOVERNO DE SALAZAR REDUZ OS CAMPEONES À MISÉRIA!

A política cooperativista dos trigos!

Quando da saída do decreto que reduziu as condições e o preço da venda dos trigos, o nosso Partido denunciou essa nova manobra do Salazarismo, mostrando o seu verdadeiro alicerce e o seu verdadeiro propósito: a redução do preço do trigo e a redução do salário do produtor, e a guarda contra as consequências que fariam: acaparrariam tal decisão governamental.

Em seguida à publicação da «nova» política de Salazar, cheio de ameaças aos produtores de trigo e trazendo como solução do problema da acumulação de trigo, a sua destruição, também o nosso Partido publicou um manifesto largamente distribuído nas regiões produtoras, em que acusava os pequenos lavradores e trabalhadores rurais contra a ameaça fascista. Nesse manifesto, o Partido Comunista denunciava a monstruosidade que a representar a destruição, por qualquer forma, de centenas de milhares de quilos de trigo que os trabalhadores portugueses tinham arrojado à terra com o seu suor.

A monstruosidade de criminosos que haviam denunciado, realizou-se! O GOVERNO ACABA DE AUTORIZAR A EXPORTAÇÃO DE TRIGO. Que representa isto? Vai Portugal entrar no mercado dos trigos como país produtor do cereal? Pode isso dar-se? O facto criminoso que acaba de dar-se, só é possível em momentos, como este, de atroz tirania fascista. A exportação de trigos dum país nas condições de Portugal é, economicamente, um contra-senso, e, socialmente, um crime. Economicamente, um contra-senso — porque o País vai exportar (já começou a exportar) cereal por um preço inferior ao do custo, só a curto prazo, por um erro, porque a situação artificial que criou a abundância de trigo se faz corresponder um remédio que não resolve o problema dos trigos senão para a transferência para o estrangeiro.

Que está a acontecer é essa abundância de trigo que os pequenos produtores abandonam em massa as a meirinhas de trigo e fazer que os grandes lavradores intensifiquem o uso da maquinaria, condição ótima de se adaptarem aos novos preços. Em qualquer dos casos, é a miséria para os pequenos produtores, o desemprego em massa para os trabalhadores rurais. O que é certo, é que a política que se tem de executar é a de combater os milhares de contos para reduzir o exército e a marinha, que podem e um alto funcionalismo acaparrando o trigo, não pode adquirir, pagando o todo o trigo dos pequenos produtores do país e mandar construir os silos necessários para a sua conservação!

Não pode! Entretanto não pode autorizar a venda de trigo para o estrangeiro a 200 o quilo! Não, não, mas sabe inventar uma solução que permita que haja centenas de milhares de pessoas que mal comem, enquanto o trigo é vendido por muito menos de metade do preço porque pagamos o pão!

Não inventa soluções, barra contra os lavradores que produzem muito e, entretanto, diz que o grande o preço dos 300 mil quilos de quilos que resolveram-se pre-

cisamente a quantidade máxima que a Federação de Trigos podia pagar pelo preço da tabela. Contudo, pelo decreto publica o novo preço de 21 de Janeiro, a tabela deixou, automaticamente de existir. Exportado o cereal nas miseráveis condições que se expuseram, o preço da tabela baixou, imediatamente, de 312,5 em cada quilo de trigo, porque, embora este não seja pago aos produtores pelo preço antigo, a diferença entre o preço em Portugal e aquele que é vendido para o estrangeiro será reembolsado pela Federação por um desconto da quota importação sobre o preço de cada quilo de trigo futuro até reembolso total. Como a produção não tende a diminuir (exceptuando os anos de más condições climáticas), admitindo que haja excesso de 110 milhões de quilos num total de colheita para o consumo de 410 milhões de quilos (estes números são modestíssimos) acontece que, fazendo-se a exportação como agora, o trigo será pago ao produtor com um desconto de cerca de 20 por quilo o que tirará ao pequeno lavrador a possibilidade de cultivar as terras. Repetimos, porém, estes números são modestíssimos e estão, por isso muito aquém da realidade.

Uma coisa há certa, desde já: é que o governo de Salazar é impotente para resolver a crise sob qualquer aspecto, e que a solução «corporativa» da Federação de Trigos e C. é uma espantosa burla ao serviço da moção dos grandes lavradores e da administração. Uma conclusão há, certa também: é que o Partido Comunista deve apontar o remédio da crise, em proveito do proletariado, dos pequenos lavradores e das classes médias, contra os magnatas da moção da Federação e da Lavoura.

TRABALHADORES RURAIS: o trigo que vos profiteiros foi vendido a preços, que já recomparam os vossos salários, que recobramos! Seréis vós quem o ireis pagar na futura Lavoura!

PEQUENOS LAVRADORES: a produção que era o vosso único amparo contra a miséria foi vendida a preços vos obrigando a deixar as vossas terras estériles e a terdes uma miséria mais dura ainda!

DESEMPREGADOS DO CAMPO E DA CIDADE: Não teréis mais trabalho como não teréis mais pão. Sem a venda de produtos ou com a má venda à preços de prejuízo, a lavoura não pode dar trabalho a um e a economia aos outros. Enquanto vos passais fome, o trigo é vendido, por metade do preço os vossos, para o estrangeiro a 200 o quilo! Tende de trigo que não é gratuito, que tem a metade do custo normal do país.

Entretanto vós e vossos filhos passais fome!

CONSUMIDORES: o pão que vos é vendido, integral e caro, podia ser batatado ou melhorado sem prejuízo para os pequenos produtores nem para os trabalhadores rurais. Bastava que o governo não defendesse a sua classe, a classe dos magnatas, banqueiros e grandes lavradores. Com o trigo que

Está constituída a FRENTE POPULAR

Continuação da 5ª página

ditadura fascista. Na mesma altura, em França, as massas populares, responderam às provocações dos fascistas que cearam o seu ódio sobre a pessoa do chefe do Partido Socialista francês — Leon Blum, impondo a imediata dissolução das Ligas fascistas — fascistas — e exigindo o processo de Maurras, que nas colunas do seu jornal tem instigado os fascistas a cometerem massacres e assassinatos às organizações e nos líderes comunistas, socialistas e republicanos.

A estes dois exemplos extraídos das últimas experiências da Frente Popular há que juntar muitos outros que nos vemos impossibilitados, de citar neste momento, dada a falta de espaço.

Uma conclusão, porém, podemos desde já sacar: a união numa poderosa frente de todas as forças progressivas dum país, a sua luta constante, o conhecimento político dos fins a atingir, e a mobilização das mais largas massas da população não organizada, são a garantia de que a vitória é certa e de que só a Frente Popular representa um instrumento do Povo para a sua libertação das garras da fome e da reacção e das perspectivas sangrentas de uma nova guerra imperialista.

Em Portugal constituiu-se a Frente Popular Antifascista

Nos meses de Julho-Agosto de 1934, realizou-se em Moscovo o VII Congresso da Internacional Comunista. Em números anteriores já o «Avante» deu alguns indícios acerca desse Congresso, publicando até extratos do célebre discurso de Dimitroff, que versava sobre «A ofensiva do Fascismo e as tarefas da Internacional Comunista pela Unidade da classe operária contra o fascismo».

Nesse discurso, Dimitroff disse: «Nós os comunistas, somos um partido revolucionário. Mas estamos dispostos a emprender acção conjunta com os outros partidos que lutam contra o fascismo».

Esta é a política que o Partido Comunista Português prae-seguiu, pois ela é justa e conduziu-nos à vitória.

Eis porque o Partido Comunista participa na Frente Popular e está disposto a prestar-lhe o seu máximo apoio.

De Frente Popular já se faz em parte, e é uma dezena de organizações operárias e camponesas, de diversas tendências. Pela sua acção perseverante não tardará que outros organismos se somem à força já considerável que hoje representa.

Milhares de homens livres participam, pois, numa frente de luta para dar, por todos os meios, ao povo, a liberdade e a paz.

Entretanto o governo «NACIONAL» julga preferível não beneficiar os consumidores com o sacrifício dos produtores!

TRABALHADORES RURAIS, PEQUENOS LAVRADORES, DESEMPREGADOS DO CAMPO: É este, o governo da PROSPERIDADE, este o governo do «Estado da Nação, nada contra a Nação» dos burgueses e grandes capitalistas!

que, lutando e organizando-se, acabam por vencer o poder bestial da Salazar e da sua troupe.

A população republicana, marxista, socialista, de outras tendências e sem partido, medindo a experiência dos outros países e confrontando com a situação que atravessamos em Portugal, não exita em considerar a Frente Popular como um instrumento não só poderoso, mas necessário para destruir o fascismo e para instituir um governo de verdadeira democracia popular, que eleve novamente a nação portuguesa à categoria de uma nação civilizada e progressiva.

Esse governo, que o Partido Comunista apoia dentro dos limites do programa de realizações estabelecido, libertará o militar e o meio de presos e deportados políticos; resolverá os problemas imediatos da terra; dará trabalho aos jovens; libertará o pequeno proprietário do colégio de forças do regime tributário salazarista; restabelecerá as liberdades democráticas do povo e das suas organizações políticas, sindicais e outras; lançará um freio à exploração e à senfada dos nobreiros; cepeará os quadros do Exército, da Marinha e do funcionalismo; daqueles agentes estranhos e reaccionários que ali se acamparam para se agovernarem e entenderem o salazarismo; tornará o Ensino e a Cultura livres e acessíveis às massas populares; reaverá o controle do desemprego, quer socorrendo os desempregados, quer proporcionando-lhes trabalho.

São estas as questões fundamentais que interessam a todo o país. São estas os desejos de todas as classes honestas e livres, que estão fadadas a sofrer e a verem sofrer o próximo.

Capitulos ou protestantes, republicanos, anarquistas, comunistas ou sem partido, todos apoiarão esta luta justa, prae e imediata, pois ela é a luta por uma existência humana e livre que elevará Portugal ao nível dos outros povos civilizados.

A Frente Popular já lan, ou as primeiras bases. Precisa agora de criar raízes tão profundas que nenhum rancor do país, nenhum homem livre, por afastado que viva, deixe de a apoiar e de se integrar nela, pois tanto equivoque o resolver os seus próprios problemas pessoais as suas necessidades e as suas aspirações mais desejadas.

O Partido Comunista Português apoia, em todas as suas forças, a Frente Popular que luta de facto contra o fascismo e que esteja disposta a levar a efeito uma política de defesa dos interesses da população laboriosa do país.

O Partido Comunista Português torna suas as palavras de Henri Barbusse quando proclamou a necessidade de tudo fazer para unir e de não fazer nada que nos desunha. Tendo o caminho das massas laboriosas da Espanha e da França, forjando uma poderosa Frente Popular que luta denodada e pertinazmente contra o fascismo e a guerra, Portugal ressurgirá de entre os escombros da demagogia, da barbárie e da regressão salazarista.

Fita é a via que nos havemos de seguir, de mãos dadas com os antifascistas de todo o país, com as mais vastas massas da população que pensa e produz.